

SUICÍDIO E PSICOTERAPIA – UMA VISÃO GESTÁLTICA

SUICIDE AND PSYCHOTHERAPY: A GESTALT APPROACH

Hugo Ramón Barbosa Oddone*

Este livro é extremamente paradoxal. Já no prefácio, Lílian Meyer Frazão nos diz “*no meu entender, o suicídio, mais do que um gesto que cala, é um gesto que fala...*” e a autora dá voz e estilo à fala do suicídio, apresentando-nos uma notável e – repito – paradoxal figura literária, uma provocação para o debate, um convite para o diálogo.

Na esteira do livro sobre luto¹, Karina Fukumitsu nos comove e nos desperta com este novo texto, exibindo-nos uma realidade cujos dados geralmente são escondidos, proibidos, rigidamente controlados ou manipulados. Há uma idéia generalizada de que não se devem publicar dados referentes a estatísticas e motivações para o suicídio, pois geraria na sociedade uma reação, geometricamente crescente, de aumento dos casos. Talvez por esse motivo, há na literatura especializada, sociológica, médica ou psicológica, um grande vazio a este respeito. A referida obra vem preencher esse espaço.

A abordagem fenomenológico-existencial, na qual os juízos de valor são colocados entre parênteses (*epoché*) e onde todo e qualquer *a priori* são descartados, na tentativa de contatar o que é (o fato em si), do modo que ele se apresenta, campeia nesta descrição experiencial, quando nos deparamos, já no início do livro, com a valente e corajosa confissão da autora sobre suas motivações pessoais para pesquisar e escrever sobre tão espinhoso tema. A fenomenologia, apesar de já ser uma abordagem metodológica centenária, continua ainda chocando pessoas e instituições e sofre ainda certa resistência por tratar-se de uma ciência de rigor inovadora e que propõe mudanças de paradigmas para a investigação de conhecimento. Mais uma vez, repete-se a história dialética e reacionária, que através de suas forças conservadoras ceifam toda nova possibilidade existencial...

* Psicólogo, gestalt-terapeuta. Coordenador da Série Gestalt-terapia da Editora Livro Pleno, Campinas –SP. Coordenador do GESTALT-Núcleo Riopretense de Psicologia e Psicoterapia. São José do Rio Preto – SP.

O livro consta de três partes, a primeira descrevendo os estudos sobre o suicídio em si e uma discussão que circunda a experiência da autora; a segunda parte refere-se à abordagem gestalt-terapêutica – baseada na Fenomenologia, na teoria do campo, no humanismo e no existencialismo –, apresentando a visão do homem, suas influências históricas, compreendendo uma observação sucinta, inteligentemente resumida, dos seus conceitos-chaves; e, na parte final, a autora faz uma **vívida** correlação entre suicídio e Gestalt-Terapia.

A autora, detalhista e cuidadosa, apresenta-nos uma Gestalt-Terapia mais moderna, integrando ao bojo teórico e metodológico da abordagem todas as suas contribuições mais atualizadas. A Gestalt da autora é ágil, moderna e basicamente brasileira, pois consegue integrar, prolixa e sabiamente, todos os conhecimentos adquiridos, através de pesquisas acadêmicas dos mais renomados teóricos do país e das experiências vividas pelos mesmos.

Segundo Fukumitsu, o suicida não procura a morte, mas a vida. O ato suicida trata-se de um derradeiro grito de confirmação da sua própria existência, embora ele aparente extremo desespero e desistência. Assim, a autora instiga-nos a procurar, por trás da tenebrosa aparência da tentativa suicida, a mensagem que não pode ser comunicada, o gesto não acenado, a expressão que não emergiu, a resistência que não pode ser desdobrada em seus dois sentidos, o de contato, mudança e o de conservação. Isto implica, quase sempre, em intencionalidade, nem sempre em ato consciente ou compreendido pelo próprio suicida ou pelos outros. Desvelada esta realidade, podemos partir à caça da paradoxal intencionalidade vital do suicida e, ao mesmo tempo, buscar o sentido de vida (ou até da falta dele), cujo resgate e apropriação é o que, no fim do processo, redirecionará e atualizará a qualidade existencial do cliente e do terapeuta.

A inclusão dos conceitos básicos na busca de familiarizar o leitor com a abordagem gestáltica parece ser necessária, por dois motivos: primeiro, exatamente porque ainda é pouco conhecida da grande maioria das pessoas, inclusive nas faculdades de psicologia; segundo, a Gestalt-Terapia é basicamente uma filosofia de vida, que preconiza um mínimo de interferência na auto-regulação orgânica (Barry Stevens dizia “não apresse o rio, ele corre sozinho”). Neste sentido, o malogro na nossa sociedade atual caracteriza-se exatamente pela priorização ou hipertrofia da tendência entrópica. Já a tendência antrópica é uma força pujante em todos os organismos vivos, que nos leva, sempre, a uma maior organização e reticulação da consciência, a mais

vida. Pois, se nos concentrarmos absolutamente no aqui-e-agora, alcançamos uma profunda e poderosa convicção: num organismo vivo, o desejo imperante é viver. Thanatos não existe, organicamente. A autora demonstra vividamente esta realidade no segundo e terceiro capítulos.

Afirma Fukumitsu no terceiro capítulo “... nossas vidas não voltam e não podemos experienciar o futuro, ou seja, nossas vidas são inéditas”, e, com certeza, devemos vivê-las ineditamente... Este fato não justifica o suicídio martiriológico por causas religiosas ou sóciopolíticas, tão terrivelmente em voga na atualidade como arma de luta do terrorismo político (*homens-bomba*), raro ainda na nossa jovem democracia latino-americana. Neste sentido, prefiro destacar o ineditismo deste livro, que nos conduz com sabedoria e coragem em direção às nossas encruzilhadas e decisões existenciais. Com certeza, uma leitura iluminadora.

NOTAS

¹FUKUMITSU, K.O. **Uma visão fenomenológica do luto: um estudo sobre as perdas no desenvolvimento humano**. Campinas: Livro Pleno, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fukumitsu, K.O. **Suicídio e Psicoterapia – Uma visão gestáltica**. Série Gestalt-Terapia. Campinas: Livro Pleno, 2005.

Recebido em: 29/08/2005

Aceito para publicação em: 15/09/2005

E-mail: hugodone@terra.com.br